



Evangelho e Ação



Fraternalidade Espírita Irmão Glacus Órgão de Divulgação da Fraternalidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988 Fundação Espírita Irmão Glacus
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG

ANO XIX

MARÇO/2009

Nº 205



Homem Integral:
conheça mais sobre
essa importante
obra da série
psicológica de
Joanna de Ângelis

Página 3

sentindo com as palavras

Na coluna "Sentindo com as palavras" deste mês, Tovar Jr. comenta um trecho do Sermão da Montanha

Página 4

"O Departamento Feminino vem atingindo todos os seus objetivos com a responsabilidade de todas as tarefas envolvidas".



O Departamento Feminino da Feig comemora 30 anos
- Saiba mais sobre as atividades da Casa

Página 5



"Por que ser generoso?" Com esta pergunta Letícia Schettino nos convida à reflexão

Página 6

"Quem vive de se ferir, acaba na condição de espinheiro".

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone -31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda a sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira, às 20 h., com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19:30 h. com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 h. Mentora: Joanna de Angelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 h. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das 19:30 às 21 h.
- Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada no dia **15/03/2009**.

Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da Feig (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (3411-9299). Na oportunidade poderemos ouvir os Espíritos da direção da nossa Casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita "Irmão Glacus"

- Reunião Pública às quartas-feiras - 19:30 às 20:30 h.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone 31-3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G, o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone: 3394-6440.

Desde já agradecemos.



Crítica e Autocrítica

Temos por hábito criticar nossos irmãos: criticamos nossos pais, filhos, chefes, amigos, os políticos de nosso país, segundo convicções e anseios particulares. Ao invés de ajudarmos com críticas construtivas, que se pautem pela gentileza e cordialidade, no intuito de soerguer nosso próximo, quase sempre condenamos as pessoas com críticas ferozes, maldosas. Criticar os outros é fácil quando não nos colocamos no lugar desse outro. Nas relações sociais, não visualizamos a dificuldade do nosso irmão, que tem limitações assim como nós, seres ainda muito imperfeitos em busca da evolução. Criticamos sobretudo aqueles que estão momentânea e hierarquicamente em posição superior à nossa, esquecendo que esse "César", a quem devemos respeito e consideração, "também é filho de Deus", como nos lembra Emmanuel no livro *Pão nosso*.

Já a autocrítica faz parte de um processo complexo e paulatino denominado *reforma íntima*, expressão que provavelmente estamos cansados de ouvir, mas que nem sempre conseguimos executar, quase sempre por nossa própria inércia diante da vida, das mudanças que, sabemos, devem ser realizadas para o nosso crescimento espiritual e melhoramento moral, porém *saber* nem sempre equivale a *agir*. Atiramos pedras em direção a nossos irmãos, porém deveríamos refletir com cuidado: gostaríamos de ser alvejados caso os papéis estivessem trocados e fôssemos nós no lugar do nosso irmão? Reflitamos: façamos ao outro verdadeiramente apenas aquilo que gostaríamos que nos fosse feito. Afinal, esse é um dos ensinamentos primordiais de Jesus, por ele exemplificado: a caridade moral. Quando da passagem evangélica da mulher que seria alvejada em praça pública por ter sido flagrada em adultério, Jesus não a condenou, simplesmente disse: "Vá, e não peques mais." Que possamos colocar em prática essa compaixão que o Cristo tem demonstrado por nós ao longo de todos esses séculos, lembrando-nos de que se Ele, a perfeição encarnada, não se sentiu em condições de criticar e julgar, imaginemos nós.

Paz e alegria hoje e sempre!

Maria do Rosário A. Pereira



Campanha do Quilo



Para compor as mais de 350 cestas básicas que são distribuídas aos nossos assistidos, e que alimentam aproximadamente 500 pessoas, estamos necessitando de doações de arroz e açúcar.

Que Jesus abençoe a todos!

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretor(a) Doutrinária: Omar Magalhães Ganem
Dirigente de Divulgação: Geraldo Lincoln Raydan

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017

Colaboradores:

Cristina Maria Camargos D. e Silva, Míriam D'Ávila Nunes, Ênio Wendling

Supervisão: Cristina Maria Camargos D. e Silva

Coordenação: Maria do Rosário Alves Pereira

Expedição: FEIG

Revisão:

Equipe do jornal *Evangelho e Ação*

Fotografia: Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações: Cláudia Daniel e Ricardo Jansen

Projeto Gráfico: Vera Zenóbio - (27) 3347-4348

Diagramação: Vera Zenóbio

Impressão: Gráfica Fumarac

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-9299

SOS Preces:

(31) 3411-3131

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio - CEP:30720-360- Belo Horizonte/MG

As frases de rodapé foram retiradas do livro *Sinal verde*, ditado pelo espírito André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier.

“Nunca desestime a importância dos outros”.

A Força do Exemplo

O outro dia conversávamos sobre a força do exemplo em nossas vidas. Quem não teve ou tem alguém que, através de suas atitudes na vida, serve de referência para o seu caminhar?

No dicionário está o significado da palavra “exemplo”, que é “AQUILO QUE SERVE DE LIÇÃO”, o que explica o porquê de muitas dessas pessoas que nos servem de exemplo não terem necessariamente condutas perfeitas e uma vida sem problemas, mas, ainda assim, serem fortes referências para nós.

Pensamos nas pessoas que são exemplo forte para nós nesta existência, e vimos o quanto temos a agradecer a cada uma delas.

Agradecer pelo quanto deram a volta por cima diante dos problemas aparentemente intransponíveis; e como nos ajudam nos momentos em que estamos quase desistindo.

Agradecer pelo quanto acreditaram ser capazes de mudar este mundo, ainda que a “ordem natural dos fatos” já indicasse o pouco que conseguiriam mudar; e como

recarregam nossas energias naqueles momentos em que achamos que está tudo perdido.

Agradecer por terem estendido a mão para aqueles que precisavam, incondicionalmente, sem esperar reconhecimento ou agradecimento; e como nos ajudam em nossos conflitos sobre em que medidas ajudar.

Agradecer por terem abraçado as oportunidades de ajudar, sem transferi-las para os outros, alegando estar passando por momentos difíceis; e como nos ajudam a partir com coragem para a vida, mesmo quando tudo parece pesado e difícil.

Agradecer pela facilidade em reconhecer sua palavra ou atitude impulsiva e saber pedir desculpas; e como nos ajudam a conviver com o fato de não sermos perfeitos.

Agradecer por terem postura crítica diante da vida, o que nos ajuda a querer crescer e aprender, como pessoas e como espíritos.

Agradecer pelo estímulo ao trabalho e ao estudo; e como isso nos ajuda a estar um pouco mais preparados e dispostos

para esta existência.

Agradecer pelas palavras firmes, às vezes vigorosas, em outras, rigorosas; e o quanto isso nos ajuda a estar atentos para perceber além dos fatos, das palavras, das pessoas.

Agradecer pela perseverança diante da vida, ainda que errando, o que nos ajuda a acreditar que podemos ser felizes, apesar de tão cheios de limitações.

Agradecer pelo bom humor nos momentos mais extremos, o que nos ajuda a sempre tentar ver o lado bom dos acontecimentos e das “tragédias”.

Agradecer, agradecer e agradecer. E considerar o fato de que, mesmo com tantas lições, ainda não conseguimos ser melhores; contudo, com a força dos exemplos registrados em nossos corações é possível refletir, repetir, refazer e rever posturas e ações.

Evangelho e Exemplo nas Ações, agora!

Miriam d’Avila Nunes

Leitura do mês



O Homem Integral é o segundo livro da Série Psicológica de Joanna de Angelis pelo médium Divaldo Pereira Franco. Nesta obra, a sublime Mentora faz um estudo dos diversos fatores de perturbação psicológica, procurando oferecer terapias de fácil aplicação, fundamentadas na análise do homem à luz do Evangelho e do Espiritismo.

Qualquer dicionário da Língua Portuguesa vai definir o homem como sendo qualquer indivíduo pertencente à espécie animal e que apresenta um maior grau de complexidade na escala evolutiva. O homem é um animal racional, moral e social que ocupa o primeiro lugar na escala zoológica. “A sua vida é resultado de bilhões de anos de transformações celulares, sob o comando do Espírito, que elaborou equipa-

mentos orgânicos e psíquicos para as respostas evolutivas que a futura perfeição lhe exige” – diz Joanna de Angelis.

No entanto, embora as notáveis conquistas da Ciência, da tecnologia, da informática, o indivíduo desumaniza-se, entregando-se aos desvarios do sexo, das drogas e dos vícios. Deseja possuir, dominar e gozar por um momento e não consegue enxergar o futuro que se descortina mais à frente. Somente através do trabalho, lei divina e natural, despertamos os valores que se encontram latentes em nosso ser, pois que os valores da nossa sociedade são transitórios e é imprescindível que valorizemos o que é real e permanente em nossa vida: os valores do espírito.

“Jesus, superando todos os limites do conhecimento, fez-se o biótipo do Homem Integral, por haver desenvolvido todas as aptidões herdadas de Deus, na condição de ser mais perfeito de que se tem notícia. Toda a Sua vida é modelar, tornando-se o exemplo a ser seguido, para o logro da plenitude de quem deseja libertação real” – assevera a Mentora.

O Espiritismo, por sua vez, como doutrina consoladora enviada por Jesus, reúne diversas correntes de pensamento psicológico estudando o homem na sua condição de Espírito eterno,

tendo como base princípios racionais: imortalidade da alma, reencarnação, pluralidade das existências, pluralidade dos mundos habitados, lei de causa e efeito e outros. Joanna nos diz, porém, que depois da grande noite que constringe, há o início de uma alvorada que surge. “O homem solidário jamais se encontra solitário.”

No transcorrer da obra, o espírito venerando vai trazendo inúmeros conceitos que nos incitam a caminhar rumo a Luz. Fala-nos a respeito dos fatores que nos levam à perturbação física, moral e espiritual; mostra-nos os estranhos rumos pelos quais a criatura humana tem andado e quais são os seguros roteiros a serem seguidos; esclarece a diferença de religião e religiosidade e os seus significados em nossa vida; pontua o homem em sua busca pelo êxito; orienta quanto à causa das doenças físicas e mentais; explica a maturidade psicológica mostrando-nos a diferença entre ter e ser; aclara nosso caminho para a busca da plenificação interior, e, dessa forma, finaliza a obra elucidando sobre o homem perante a sua consciência e o futuro que lhe aguarda.

Esperamos que o caro leitor possa interessar-se pelo estudo deste livro, rico em ensinamentos e pródigo de informações importantíssimas para o nosso bem viver. Buscar a leitura de *O Homem Integral* é acender pequena chama em nosso coração, desanuviando nossas mentes de muitos atavismos e dogmas, auxiliando-nos em nossa renovação e na aquisição de saúde psicológica.

Paz e alegria aos nossos corações!

“Aquele que realmente ensina é aquele que mais estuda”.

Um olhar sobre o Evangelho

“Porei minhas leis em seus corações e as escreverei em seus entendimentos.”
Paulo (Hebreus, 10:16)

Após a leitura desta passagem evangélica nos lembramos de uma pergunta realizada por Kardec aos espíritos superiores contida na obra *O Livro dos Espíritos*: “Onde está escrita a lei de Deus?” E que foi prontamente respondida: “Na consciência.”

Uma pergunta simples e uma resposta mais simples ainda. Mas a simplicidade está no observador menos atento, pois a partir do momento em que começamos a refletir a respeito de tal questão, um horizonte imenso se abre à nossa frente. Kardec não pergunta onde está escrita uma parte da lei, mas todo o conjunto de leis que regulam e regem o Universo, no âmbito físico e espiritual. E é por isso que se torna surpreendente a resposta. A Lei Divina está contida dentro de nossas consciências.

A partir daí, há quem diga que não existe mais ne-

cessidade de estudá-las, mas Emmanuel assevera com propriedade a respeito do assunto no livro *Vinha de Luz*: “As instituições humanas vivem cheias de códigos e escrituras. Os templos, repletos de pregadores. Os núcleos doutrinários alinham inúmeros resumos de estudos religiosos. E o Evangelho, entretanto, não oculta os propósitos do Senhor. Toda a movimentação de páginas rasgáveis, portadoras de vocabulário restrito, representa fase de preparo espiritual, porque o objetivo de Jesus é inscrever os seus ensinamentos em nossos corações e inteligências.”

Em outras palavras: recebemos informações a respeito da lei de Deus, todos os dias, das mais diversas formas. Ela é estudada e apresentada a todos através de um movimento que vem de **fora para dentro**. No entanto, Jesus, nosso Mestre Maior, tem como finalidade despertar essa mesma lei em nosso íntimo. Tem como objetivo que a movimentemos de **dentro para fora**.

E isso ocorre todos os dias no mundo em que vivemos, através de suas expressões exteriores. Observamos os equilíbrios dos planetas, das estrelas, do Sol. Observamos o equilíbrio em que vivem as plantas e animais. O controle dos fluxos dos rios, as estações do ano etc.

No entanto, via de regra, não notamos nosso equilíbrio

íntimo, as leis que controlam nossos sentimentos, vontades e necessidades. Muitas vezes não ouvimos ou ignoramos os chamamentos internos. E então, como ajuste a determinadas situações, somos impelidos a nos reequilibrarmos perante o Universo, através de dores e sofrimentos das mais variadas intensidades e matizes.

Mas para que isso não se dê, esforcemo-nos em seguir a proposta apresentada por um sábio da Antiguidade que ficou registrada em *O Livro dos Espíritos*: “Conhece-te a ti mesmo.” Porque ainda hoje se dá conosco como o que aconteceu com Paulo de Tarso ao início de sua caminhada rumo a Deus, “o bem que quero não faço, mas o mal que não quero este eu faço”, ou seja, ele tinha conhecimento das Leis Divinas, mas não sentia de acordo com elas.

No entanto, chegará um dia, por meio dos nossos esforços, no qual falaremos, de maneira análoga ao Apóstolo dos gentios no final de sua romagem terrestre: “E vivo, já não eu, mas é Cristo que vive em mim.” Chegará o dia em que as Leis Divinas não estarão somente em nossos entendimentos, mas, sobretudo e principalmente, em nossos corações. E nós não seremos mais estudiosos do Evangelho, mas a expressão viva do próprio Evangelho!

Paz e alegria!

Hilton Alves



Pérola Crística

Após procurar um poema que pudesse ser publicado na coluna *Sentindo com as palavras* deste jornal, resolvemos transcrever os versículos 25 a 30 do Sermão da Montanha, da autoria do mestre Jesus. Duas dificuldades, no entanto, foram encontradas, a fim de que adequássemos ao espaço costumeiro da coluna a força transcendental das palavras do Cristo: 1) O tamanho do poema, o qual nos pareceu ser belo demais para ser interrompido em alguma parte que o mutilasse em sua singular majestade; 2) os comentários a partir de obra tão perfeita não caberiam também em tão breves linhas, apesar de que fazemos questão de ser breves por nos faltar compreensão e talento para fazermos considerações em torno de algo dito por um anjo. Assim, pois, resolvemos publicar o poema e estudo do mesmo em um espaço mais dilatado, para que as palavras do mestre sejam adequadamente admiradas pelos leitores deste jornal.

Olhai as aves do céu, olhai os lírios do campo*

Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, Pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; Nem, quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestido?

Olhai para as aves do céu, Que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; E vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas? E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, Acrescentar um côvado à sua estatura?

E, quanto ao vestido, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem: Não trabalham nem fiam;

E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda sua glória, Se vestiu como qualquer deles.

Pois, se Deus assim veste a erva do campo, Que hoje existe e amanhã é lançada no forno, Não vos vestirá muito mais a vós, Homens de pouca fé?

Comentário:

Esta talvez seja a peça literária mais bela e profunda de tudo quanto haja sido elaborado na história do pensamento humano. Jesus Cristo, neste trecho extraído do Sermão da Montanha (Mateus, cap. 6), une com maestria à plasticidade das imagens uma moral jamais vista até o momento, e jamais alcançada após o memorável evento deste formosíssimo sermão pronunciado no cenário magnífico de um monte da Palestina.

O contexto natural desta passagem é a estrutura simbólica sobre a qual Jesus constrói a mensagem a ser incrustada no íntimo da humanidade. As duas principais imagens evocadas para esta parte de seu ensinamento – marcadamente poética, lírica, literária – são as aves e os lírios, que funcionam como símbolos carregados de uma significação tão bela quanto profunda.

Sabemos que os elementos da natureza constituem o principal recurso didático para os ensinamentos do Mestre, seja em virtude da possibilidade de aproximação que eles trazem em relação à vida dos humildes ouvintes que acorriam às prédicas de Jesus, seja pelo caráter simbólico destes elementos, os quais serviriam ao objetivo atemporal dos ensinamentos trazidos pelo Cristo de Deus. É digno de nota, no entanto, que os dois elementos, aves e flores, são, por natureza, elementos poéticos, os quais nos remetem a divagações e sensações estéticas, do reino das inefáveis belezas plasmadas pelas idéias excelsas do Criador. É este caráter que gostaríamos de ressaltar, ao lado do indiscutível apelo moral que sentimos ao lermos estas passagens.

Há neste trecho um contraponto maravilhoso que torna o entrelaçamento das figuras perfeito, servindo como metáfora poderosa para a moral profunda, porém jamais pesada, trazida pela divinizada capacidade criadora do Mestre: as aves são aladas, representam o princípio etéreo, do ar. As flores são elementos terrestres, representando o princípio terra. Esse contraste céu e terra é encontrado em outras passagens, pois que englobam o

que existe como um todo no universo.

Notemos que com a utilização destas duas figuras, as quais o Cristo nos pede para observar, ele nos leva a aprender algo de espiritual com tudo o que há no reino natural: “Olhai para as aves do céu (...) / Olhai para os lírios do campo (...)”. E, a partir desta observação da realidade sensorialmente perceptível, nos faz enxergar o que há para além do que podem os olhos enxergar, já que esta manifestação material está filiada a uma realidade extra-sensorial. Este fato nos remete ao pensamento que seria trazido por William Shakespeare quinze séculos mais tarde: “Há mais coisas entre o céu e a terra do que aquilo que possa conceber a nossa vã filosofia.” Ou seja, observando com argúcia as aves do céu e os lírios da terra, Jesus nos propõe a chave para desvendarmos aquilo que está além de nossa acanhada percepção da realidade. Além disso, ressalta que esta realidade, a suprema realidade de Deus, à qual estamos filialmente conectados, é portadora de infinita bondade. Fato por que não necessitamos nos preocupar em demasia com as necessidades de ordem material, já que, sendo filhos de Deus, as providências para o suprimento do necessário para a vida terrena já estão naturalmente em marcha.

O objetivo de Jesus, pois, por meio desta brilhante passagem do Sermão da Montanha, parece ser justamente que enxergássemos com os olhos do coração, único capaz de abranger interna e externamente a principal realidade que ele se esforçou por nos fazer compreender: a da atuação divina em tudo o que há, já que em todas as coisas há Sua secreta assinatura. Autoria que permanece anônima, até que os seres já capacitados descubram-na em si mesmos e, por meio desta nova percepção, ao redor tudo possam enxergar com as novas lentes capazes de corrigir a miopia afetiva que lhes impedia de constatar as infindáveis variantes das manifestações do Amor.

Paz e Alegria!

Tovar Jr.

* Estes versículos foram transcritos na forma de um poema em versos livres. Optamos por isso a fim de valorizarmos o ritmo do texto, já que sua estrutura é naturalmente a de um poema.

“O amor verdadeiro auxilia sem perguntar.”

30 anos do Departamento Feminino

Em 2009 o Departamento Feminino está comemorando 30 anos de existência.

Buscamos ao longo do ano de 2008 pesquisar um pouco da história do departamento, várias pessoas colaboraram, cada qual contando um pouco de suas histórias e vivências... todas muito importantes.

Com a finalidade de compartilhar um pouco dessas histórias com os leitores do *Jornal Evangelho e Ação*, selecionamos a da **fundação** do Departamento, pois é exemplo de trabalho, dedicação e perseverança no caminho do bem. O relato é de Neiry, a primeira dirigente do Departamento.

“O Departamento Feminino da Fraternidade Espírita Irmão Glacus foi criado em 1979, quando um grupo pequeno de mulheres estava desenvolvendo atividades que geravam recursos financeiros para o



grande sonho de manter as atividades que já existiam e para construir a sede própria da FEIG.

Várias atividades começaram a ser desenvolvidas (o primeiro Jantar, bazares...) e mais mulheres começaram a somar nos propósitos.

Numa Reunião de Terceiro Domingo, após esses eventos, o nosso querido irmão José Grosso me dirigiu a palavra e com muito carinho pediu-me que criasse um departamento feminino, envolvendo as mulheres que freqüentavam as reuniões.

Fizemos isso. Com as grandes dificuldades financeiras para se administrar e adquirir uma sede própria, fomos criando os Bazares da Pechincha, jantares beneficentes anuais, organizávamos eventos beneficentes diversos, tudo com a assistência do plano espiritual, e graças à Espiritualidade tudo atingia seus objetivos.

Fiquei à frente desse Departamento por muitos anos, até que por problemas particulares necessitei me afastar, solicitei licença ao nosso mentor Glacus e o mesmo aceitou.

Outras vieram depois e o Departamento Feminino vem atingindo todos os seus objetivos com a responsabilidade

de todas as tarefas envolvidas.

Agradeço a oportunidade de reviver momentos tão felizes e gratificantes.”

Hoje o Departamento Feminino abrange o Setor de Assistência à Mulher Gestante e ao Recém-Nascido, cuja atividade principal é promover o Curso para Gestantes; e o Setor de Corte e Costura, realizando principalmente a confecção de roupas e desenvolvendo Trabalhos Manuais.

Parabéns a todos pelo serviço na seara do Mestre Jesus!



Tarefas do Setor de Corte e Costura da Feig

Ciclos de Palestras 2009



Tema

Lei de Causa e Efeito
Reencarnação
Mediunidade/Influência dos espíritos em nossas vidas

Data

08/03/09
07 e 22/03/09
14 e 29/03/09



Tema

As três revelações
Lei de amor
Fé e caridade

Data

21/03/09
28/03/09
04/04/09



Tema

O Cristo Consolador e a Terceira Revelação

Data

29/03/09



Tema

O estudo e sua elaboração
A apresentação em público
Prática e avaliação – turma 1

Data

22/03/09
29/03/09
05/04/09

Nossas atividades

Participe do Curso para Formação de Evangelizadores 2009!

Local: Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Dia: 22/03/2009

Manhã - Fundamentos filosóficos, psicológicos e doutrinários da Evangelização Infantil

Tarde - Relacionamento Evangelizador/Evangelizando

Dia: 29/03/2009

Manhã - Oficinas
- Plano de Aula
- Arte como recurso didático
- Música e literatura
- Jogos e dinâmicas de grupo

Maiores informações e inscrições de 10 a 20 de março com a equipe da Evangelização Infantil.

“Converse edificando a harmonia.”

Generosidade

Por que ser generoso? Resposta simples: “fazer o bem faz bem” e é um caminho para renovação e crescimento espiritual.

Num ambiente massacrado por idéias de competição, em que a glória de um torna-se em geral a derrota de outros, e nada se justifica sem compensação, a generosidade é a virtude fundamental, exatamente porque através dela se age no bem e para o bem, sem exigir-se qualquer retribuição.

Ser generoso é diferente de ser justo. A Justiça trata de atribuir a cada um o que é seu, mas a generosidade cuida de oferecer o que é de quem oferece e falta ao outro, seja cuidado, carinho, atenção, ânimo ou recursos materiais. A generosidade é agir não em razão de um mandamento ou de uma lei, mas além deles, por amor amplificado ou universal. “A verdadeira caridade não consiste apenas na esmola que dais, nem, mesmo, nas palavras de consolação que lhe aditeis. Não, não é apenas isso o que Deus exige de vós. A caridade sublime, que Jesus ensinou, também consiste na benevolência de que useis sempre e em todas as coisas para com o vosso próximo. Podeis ainda exercitar essa virtude sublime com relação a seres para os quais nenhuma utilidade terão as vossas esmolas, mas que algumas palavras de consolo, de encorajamento, de amor, conduzirão ao Senhor supremo.” (EvangELHO Segundo o Espiritismo – ESE - Cap. XI Item 14)

Segundo o filósofo Comte-Sponville, o conceito de solidariedade provém do fato de que um corpo sólido é aquele em que todas as partes se sustentam, de modo que tudo que acontece com uma acontece também com a outra ou repercute nela. Então, podemos observar que os componentes de um mesmo grupo (família, casa espírita, igrejas, partidos, empresas etc.) tendem a ser solidários entre si, porque ao defender o outro, nestes ambientes, nada mais faço que defender a mim mesmo. Nada a ser censurado, mas a generosidade, o amor ao próximo é uma premissa cristã que vai além. Ser generoso é exatamente dar mesmo quando não existe uma afinidade, uma proximidade, um bem querer. Afinal, conforme nos esclarecem os espíritos no item 10 do Capítulo XI do ESE: “Amar, no sentido profundo do termo, é o homem ser leal, probo, consciencioso, para fazer aos outros o que queira que estes lhe façam; é procurar em torno de si o sentido íntimo de todas as dores

que acabrunham seus irmãos, para suavizá-las; é considerar como sua a grande família humana, porque essa família todos a encontrareis, dentro de certo período, em mundos mais adiantados.”

Na arquitetura do pensamento do filósofo Descartes, encontrado principalmente em suas obras *Tratado das Paixões* e *Princípios de Filosofia*, a generosidade é considerada como elemento de *mediação*, porque contém em si as condições de reconhecimento do real valor do “eu”, fazendo-o estimar-se a si mesmo sem desmerecer aos outros. Assim, a generosidade geraria no ser humano a consciência do sentimento e do conhecimento de sabedoria no “eu”, produzindo um estado de espírito tal que a vontade se constituiria doravante de firmeza e confiança para usar o entendimento o melhor que lhe seja possível, e realizar em todas as suas ações o que julgar ser o melhor.

A generosidade como elemento de equilíbrio moral oferece ao “eu” um critério seguro para julgar-se a si mesmo, quer em relação aos outros, quer a respeito de suas próprias possibilidades de ação, garantindo a manifestação da prudência para dispor das paixões e aplicá-las corretamente, tendo em vista sua harmonia emocional.

Não podemos nos esquecer também que, conforme explicitado na Doutrina Espírita, a verdadeira generosidade adquire toda a sublimidade quando o benfeitor, invertendo os papéis, acha meios de figurar como beneficiado diante daquele a quem presta serviço. Eis o que significam estas palavras: “Não saiba a mão esquerda o que dá a direita.”

A generosidade começa pela cordialidade com todos ao nosso redor. Essa generosidade no dia-a-dia faz parte da nossa melhor inclusão na sociedade e confirmação de nossa vontade de atuar no caminho do Cristo. Cabe sempre a cada um, como medida de higiene mental e exercício para polimento moral e espiritual, se perguntar sobre os pontos que se seguem e refletir:

- Esforço-me por reconhecer as necessidades reais dos demais? (Às vezes damos o que nos sobra, e não o que o outro realmente necessita.)
- Reconheço meus próprios talentos (capacidades, qualidades, conhecimentos) e os coloco a serviço dos demais? (Às vezes temos capacidades ou qualidades “escondidas” que nunca aproveitamos por não fazer um esforço, por preguiça, ou por timidez, por exemplo.)

- Realizo ações buscando o autêntico bem dos demais com bastante frequência? (Às vezes alguém se sente generoso por haver feito um esforço especial em algum momento concreto. Entretanto, a generosidade requer que haja continuidade nas ações, que se repitam, que sejam frequentes.)

- Permito aos demais realizar ações em meu favor? (Se somos auto-suficientes ou simplesmente impacientes é possível que não deixemos aos demais fazer coisas em nosso favor e, com isso, lhes tiramos a possibilidade de ser generosos conosco.)

- Perdôo? (É talvez a maneira mais difícil de ser generoso.)

- Faço esforços para superar o cansaço, a doença, a preguiça como fim de atender aos demais? (Há pessoas que estão dispostas a atuar em favor dos demais somente se dormiram bem, se se sintam descansadas e de bom humor.)

- Atuo a favor dos demais buscando seu bem mais que a própria satisfação e sem pensar no que posso pedir em troca?

- Esforço-me em atender às pessoas que mais necessitam de minha atenção? (Muitas vezes é fácil atuar de uma maneira generosa com o cônjuge e com os filhos, mas não com os vizinhos. Ou com algum

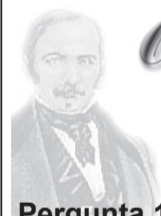
colega que achamos simpático, mas não com outro, mais necessitado, mas um pouco antipático.)

O homem generoso não age somente movido por seus interesses e afetos, não é prisioneiro deles, é senhor de si. Faz o bem por vontade própria. Ser generoso é ser livre de si, de suas pequenas covardias, de suas pequenas posses, de suas pequenas queixas, de seus pequenos ciúmes. É esforçar-se diariamente no trabalho da reforma íntima com alegria e desejo de partilha. Portanto, a generosidade guiada pela fé produz auto-estima, uma vez que passamos a ter consciência da nossa própria liberdade de agir e confiança no bom uso que faremos dela. Fica o convite à reflexão e à ação!

Leticia Schettino Peixoto

Bibliografia:

- ALLAN KARDEC. *EvangELHO Segundo o Espiritismo*, Capítulo X.
- DESCARTES, René. *Princípios da Filosofia*. Lisboa: Guimarães Editores, 1989.
- DESCARTES, René. *As Paixões da Alma*. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- SPONVILLE, André Comte. *Pequeno Tratado das Grandes Virtudes*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.



O Livro dos Espíritos

Pergunta 149: *Que sucede à alma no instante da morte?*

Resposta: “Volta a ser Espírito, isto é, volve ao mundo dos Espíritos, donde se apartara momentaneamente.”

Pergunta 150: *A alma, após a morte, conserva a sua individualidade?*

Resposta: “Sim; jamais a perde. Que seria ela, se não a conservasse?”

a) - Como comprova a alma a sua individualidade, uma vez que não tem mais corpo material?

“Continua a ter um fluido que lhe é próprio, haurido na atmosfera do seu planeta, e que guarda a aparência de sua última encarnação: seu perispírito.”

b) - A alma nada leva consigo deste mundo?

“Nada, a não ser a lembrança e o desejo de ir para um mundo melhor, lembrança cheia de doçura ou de amargor, conforme o uso que ela fez da vida. Quanto mais pura for, melhor compreenderá a futilidade do que deixa na Terra.”

“Saibamos orar em silêncio, uns pelos outros”.

Entrevista: Haroldo Dutra Dias

Jesus e as Parábolas – Método Pedagógico



Haroldo Dutra Dias, no IV Congresso Espírita Mineiro, discorreu sobre o tema "Jesus e as Parábolas – Método Pedagógico". Iniciou a sua preleção dando-nos os diversos significados da palavra

"parábola", mostrando-nos claramente que eles estão presentes tanto no Antigo como no Novo Testamento. Segundo Haroldo, uma estatística mostra que nos quatro Evangelhos (Mateus, Lucas, Marcos, João), 52% dos textos possuem linguagem figurada. De uma forma didática e extremamente compreensível, o expositor, a título de exemplificação, utilizava-se da Parábola do Bom Samaritano para fazer suas considerações. "É necessário explicar e desenvolver o que foi lido" – disse ele.

Haroldo Dutra Dias milita no Grupo Espírita Emmanuel que fica localizado no bairro Carlos Prates, em Belo Horizonte-MG. Atualmente, encontra-se trabalhando em pequenina cidade chamada Mantena-MG, onde sequer possui uma Casa Espírita. Mas desde há 22 anos, quando ele encontrava-se com 17 anos de idade, integra o Movimento Espírita. "No início, participei do movimento de Mocidades, na Confraternização de Mocidades Espíritas de Belo Horizonte – COMEBH, e estou até hoje" – disse ele.

Haroldo está realizando um belo trabalho junto a Federação Espírita Brasileira. Possui uma coluna na revista *O Reformador* intitulada "Cristianismo Redivivo". Sobre esta atividade ele diz: "Tem sido uma experiência incrível, na qual tenho me dedicado ao trabalho da escrita, com projetos promissores para o futuro." Esta tarefa se iniciou quando ele e o senhor Honório foram convidados para elaborar o Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE), lançado em dois volumes, pela FEB, que aborda as parábolas e ensinamentos de Jesus, interpretados à luz da Doutrina Espírita. "Parece que ainda vou ficar um tempo empenhado nesta tarefa. Embora sinta falta de uma atividade assistencial, da reunião no grupo espírita, entendo que o momento é outro. Temos que aceitar as determinações do Alto, porque elas representam sempre o melhor para nós" – completa Haroldo.

Logo após a sua conferência, na sala de imprensa, Haroldo Dutra Dias respondeu às questões que ora publicamos. Que os nossos leitores possam se deleitar nestes profundos esclarecimentos acerca do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita.

Jornal Evangelho e Ação (Jornal): No evangelho de Marcos, capítulo 4, versículo 9, encontramos a seguinte assertiva: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça." O que poderíamos entender com estas palavras do Cristo?

Haroldo Dutra Dias (Haroldo): Os sábios da época de Jesus, ao interpretarem o Velho Testamento, diziam que a revelação havia sido dada no Monte Sinai como uma voz e que esta

voz se dividiu em setenta vozes. O que eles queriam dizer com isto? Por que setenta? Para que toda humanidade ouvisse, afirmavam eles. Isto é muito importante, porque na cultura onde Jesus nasceu o ouvido era considerado o órgão (no sentido metafórico) essencial do entendimento. É pelo ouvido que penetrava a orientação, é pelo ouvido que Deus tinha acesso à intimidade da criatura. Sendo assim, parece que Jesus estava nos advertindo quanto aos riscos de se perder a capacidade de escuta ou de transformá-la num ato mecânico. Nesses casos, a pessoa não se dá conta daquilo que está chegando até a sua intimidade, do ensinamento presente nas circunstâncias, daquilo que as pessoas estão transmitindo. Entendo como se Ele dissesse, nas entrelinhas, "Eu sou a voz de Deus, não apenas quando estou falando, ensinando, pregando, mas principalmente quando estou agindo". Quando Jesus atua é Deus quem fala, porque Ele é o porta-voz do Criador para os filhos da Terra. Desta forma só vai aproveitar quem ouvir, sem escutar não tem jeito.

Jornal: Segundo nos informam os espíritos, Jesus nasceu na região de Israel, porque aquele era o único povo monoteísta da época e conseqüentemente estavam mais preparados para receber os seus ensinamentos. Se eles estavam preparados, por que Jesus utilizava-se de parábolas para comunicar-se com eles?

Haroldo: Há dois pontos nesta pergunta que precisamos destacar. Emmanuel, no livro *A Caminho da Luz*, nos diz que por duas razões Jesus se dirigiu aos israelitas. Primeiramente, em razão do monoteísmo do povo hebreu, embora outros povos cultivassem uma dose de monoteísmo, ele era reservado aos círculos iniciáticos, já que a população como um todo era politeísta. O que não acontecia com o povo hebreu, cujas práticas sociais e coletivas apontavam ou buscavam expressar um monoteísmo inconfundível, claro, direto e objetivo. Por esta razão, Jesus enviou àquele povo inúmeros missionários com a tarefa de preparar a sua vinda. Sem essa base, não seria possível a revelação do Evangelho. Mas há outra razão: diz Emmanuel que, dos povos vindos de Capela, Israel era o mais endividado perante a Lei. É por isto que temos a célebre frase de Jesus: "eu não vim para os sãos, eu vim para os doentes." Eram os que mais necessitavam porque eram aqueles que nas experiências terrenas encontrariam maior cota de sofrimento. No tocante à questão da parábola, é importante nós entendermos que Jesus não falava por parábolas para ocultar o sentido. Falar em parábola é engrandecer a fala. Naquela época, a utilização das parábolas era uma marca cultural do povo hebreu, tanto é assim que o Velho Testamento está cheio delas. Na verdade, o modo mais efetivo de você transmitir um ensinamento rico e condensado em poucas palavras é a parábola. A memorização é facilitada, e o ensino não fica encarcerado, engaiolado. É como se você lançasse uma semente e, daqui a 50.000 anos, voltássemos a interpretar aquela parábola e retirássemos coisas que hoje não conseguimos retirar. Por isto que as palavras do Cristo têm vida eterna, não apenas pelo conteúdo, mas também pela forma que Ele escolheu para

transmitir o ensinamento. Uma forma aberta, ampla, simbólica, que resiste aos séculos.

Jornal: Por diversas vezes os apóstolos de Jesus tinham dificuldade de entender os seus ensinamentos. Por que isto se dava, eles não eram espíritos preparados para continuar a divulgação do seu Evangelho? Por que não o entendiam?

Haroldo: Costumo brincar e dizer o seguinte, Jesus é o governador espiritual do orbe. O planeta deve ter por volta dos seus cinco bilhões de anos, e há cinco bilhões de anos atrás Jesus já era um dos membros da comunidade de espíritos eleitos que dirigem o Sistema Solar. O que nós éramos? Então comparar Jesus com os apóstolos é covardia, é maldade. É comparar um fusquinha com uma Ferrari. É claro que eles não conseguiriam manter aquele padrão divino do Cristo, mas isto não significa que eles não estivessem preparados. Porque se Jesus escolhesse anjos e espíritos puros para serem apóstolos não haveria identificação nossa com o Cristianismo. Era preciso escolher seres humanos. Porque o que Jesus estava querendo mostrar é que não importam as suas fraquezas, as suas fragilidades. Quando você se entrega, é Deus, por intermédio da espiritualidade superior, que age. Paulo fala isso de uma forma muito bonita: "Trazemos esta verdade em vasos de barro para que a glória não seja nossa, mas do alto." Sempre penso nisso. Sempre que subo para falar penso: está subindo o vaso de barro. Espero que a Espiritualidade Superior tenha piedade para mandar água pura, pois se depender só do vaso o auditório receberá muita lama. E é muito bonito isso, porque quando a criatura vê um Pedro que nega, um Pedro que tem medo, um Pedro que é humano, diz assim: se ele pode, eu também posso. Evita-se o processo de endeusamento. Estamos em marcha para Deus.

Jornal: A linguagem simbólica de Jesus tem favorecido interpretações das mais contraditórias, nas quais as criaturas buscam avaliar segundo as suas concepções e vontade. Jesus, como profundo conhecedor da criatura humana, não saberia que haveria dissensões de pensamentos religiosos em relação aos seus ensinamentos? Por que mesmo assim utilizou-se de metáforas para ensinar?

Haroldo: Esta pergunta é interessantíssima. Eu diria que é o preço que se paga pela parábola – a possibilidade dela ser mal interpretada. Mas, neste caso, precisamos pensar uma coisa. A má interpretação já é uma experiência. Tem uma propaganda muito interessante que diz: "não há aprendizado sem manchas." É claro que devemos procurar a qualificação, o aperfeiçoamento, a capacitação, porém, conscientes de que não há evolução sem erro. E todo este processo de má interpretação ou de distúrbio, até mesmo de mau uso das palavras de Jesus, é um processo de valorização da própria verdade. É mais ou menos assim: nós não vamos valorizar o nascer do sol enquanto não passarmos pela madrugada. Deus poderia ter-nos criado anjos ou poderia ter determinado a encarnação de milhões de espíritos puros na Terra. Em trinta anos nosso orbe seria um mundo ditoso. Todavia, não seria uma luz

imposta, um progresso forçado? Costumo dizer que só depois que se bebeu muita água impura, muita água suja, começamos a dar valor à água cristalina. Vivemos numa época que pode ser chamada de era da fantasia. As pessoas estão carentes de uma orientação espiritual. Mas elas estão atrás de esoterismo, de exotismos, ou seja, daquilo que é exótico, bizarro. Essa experiência, no entanto, é importante, porque nesses caminhos exóticos muitos exaurem a ânsia de exotismo, e voltam com sede genuína, preparados para beber da água pura. Acho que este processo de má interpretação pelo qual passaram e passam os ensinamentos de Jesus faz parte do nosso aprendizado. Isto nos amadureceu, como a criança que para aprender a falar com fluência comete inúmeros erros. Verbalizar o Evangelho não é fácil. Nós ainda vamos gaguejar muito até conseguir falar com fluência.

Jornal: Dentre as parábolas de Jesus, na sua opinião, qual é a que mais resume a doutrina do Cristo?

Haroldo: É uma escolha difícil, mas eu apostaria na parábola do Bom Samaritano. Como salientamos em nosso estudo, ela condensa todo o ensino sobre o amor. Não é uma discussão teórica, não é uma tese, é simplesmente a história de alguém que teve a coragem de amar. Esse alguém era considerado um herege, um marginal da sociedade, mas é ele quem toma a iniciativa de socorrer. O outro era um homem caído, sem identificação, abandonado à própria sorte. Os atores principais desta estória são pessoas marginalizadas, consideradas sem valor naquela sociedade, mas são eles que nos transmitem a lição mais bela, a lição do amor, da solidariedade. O amor de Deus utiliza instrumentos inusitados, ele fala por bocas não oficiais, tidas como desqualificadas pelos homens. Nesse caso, ele falou pela boca de um herege samaritano.

Jornal: Qual é a mensagem que o senhor deixa para os leitores do nosso jornal *Evangelho e Ação*?

Haroldo: Gostei muito do título do jornal, *Evangelho e Ação*. Como frisamos no estudo, o trabalho interpretativo do Evangelho somente se completa com a vivência. É o que Alcione nos ensina no livro *Renúncia*: "O Evangelho é um vasto caminho ascensional cujo termo não atingiremos, legitimamente, sem o conhecimento e a aplicação de todos os detalhes." Acredito que vocês estão no caminho certo, como demonstra a escolha do título do jornal. Não vejo outra mensagem mais atual, mais premente do que aquela deixada pelo Mestre: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei."

A redação do jornal *Evangelho e Ação* encontra-se feliz por haver entrevistado este grande estudioso da Doutrina Espírita, que vem se dedicando ao estudo minucioso do Evangelho. Desejamos que ele permaneça neste trabalho trazendo-nos profundos esclarecimentos acerca da mensagem do Cristo. A ele nossas vibrações de profundo agradecimento.

Que Jesus nos abençoe!

Wellerson Santos

“Apenas Deus pode julgar o íntimo de cada um”.

Cantinho da Criança

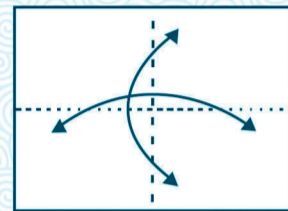
Querido(a) amiguinho(a),

Você gostaria de aprender a fazer um cartão de origami no formato de coração?

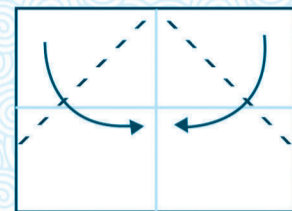
É fácil! Basta seguir as instruções do diagrama a seguir. Se você tiver alguma dificuldade, chame um adulto para lhe ajudar.

Depois que o seu origami de coração estiver pronto, você pode torná-lo ainda mais especial colorindo-o e escrevendo palavras amorosas na parte de dentro.

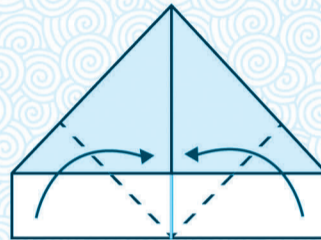
Pronto! Agora é só entregar para uma pessoa que você AMA MUITO.



1 Dobre 2 vezes ao meio para marcar e desdobre



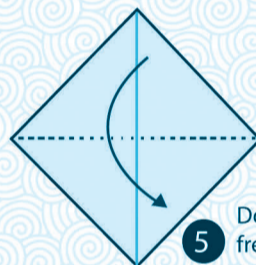
2 Dobre para frente nas linhas pontilhadas



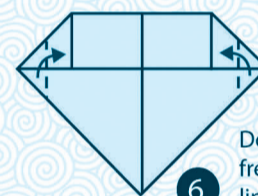
3 Dobre para frente nas linhas pontilhadas



4 Vire



5 Dobre para frente na linha pontilhada



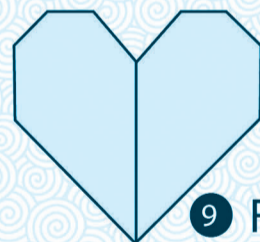
6 Dobre para frente nas linhas pontilhadas



7 Dobre para frente nas linhas pontilhadas



8 Vire



9 FIM

IMPRESSO ESPECIAL

9912164047 - ECT/DR/MG
FRAT.ESP.
IRMÃO GLACUS

CORREIOS

